

PROJETO DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES OFERTADAS EM 2024

BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI¹; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA²;
ADRIZE RUTZ PORTO³; DIANA CECAGNO⁴; DEISI CARDOSO SOARES⁵;
TEILA CEOLIN⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) visa incorporar e fortalecer as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Suas diretrizes focam na organização dessas práticas, incentivando a pesquisa e a capacitação dos profissionais de saúde. Inicialmente, a PNPIC contemplava práticas como acupuntura, homeopatia, uso de plantas medicinais e fitoterapia, além do termalismo social (BRASIL, 2006). Em 2017, a Portaria nº 849 ampliou essa lista com a inclusão de mais 14 práticas (BRASIL, 2017), e em 2018, outras 10 foram incorporadas, totalizando 29 práticas reconhecidas atualmente (BRASIL, 2018).

O Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), iniciado em 2017 pela Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo disponibilizar as PICS na rede de saúde e contribuir para sua implementação, beneficiando tanto a população local, quanto o ambiente acadêmico e os profissionais da saúde.

O objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas ofertadas pelo Projeto de extensão de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde, entre fevereiro e agosto de 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo das ações ofertadas pelo PE PIC-RAS, vinculado à FE-UFPel, no período de fevereiro a agosto de 2024.

Durante esse período, foram realizadas 13 ações, divididas entre atividades *online* (Produção de Materiais sobre PICs, Ciclo de Lives e o Grupo de Meditação), que ocorrem por meio dos grupos do WhatsApp, Facebook, Instagram e YouTube do PE. Além disso, foram realizadas outras ações presenciais, descritas a seguir. As ações do projeto que exigem inscrições prévias foram anunciadas nas redes sociais, onde os interessados encontram as instruções e o link para o formulário do Google Forms.

As práticas realizadas na FE foram organizadas em diferentes frequências: semanalmente (Reiki, Auriculoterapia, Yoga e oficina sobre plantas medicinais), quinzenalmente (grupo de arteterapia) e mensalmente (tamborterapia). Também, aconteceram ações pontuais (acupuntura e capacitação em Shantala). Algumas das ações do projeto (Dança Circular, Atualização de Formação de

Auriculoterapia e as Oficinas sobre Plantas Medicinais) foram realizadas em locais fora da FE. Essas ações foram ofertadas em escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e no município de Morro Redondo.

Além da oferta das ações, o projeto esteve presente em três eventos ao longo desse período: 17^a Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas - Ijuí/RS; 1º Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel - Pelotas/RS e o 17º Congresso Internacional da Rede Unida - Santa Maria/RS. Durante esses eventos, os voluntários do projeto foram estimulados a participar ativamente, submetendo e apresentando resumos.

O PE PIC-RAS é aberto a qualquer pessoa interessada em participar. Os contatos geralmente são feitos diretamente com as docentes responsáveis ou com a bolsista do projeto, seja pessoalmente ou por meio das redes sociais do PE. Atualmente conta com voluntários de diversos cursos, como Enfermagem, Farmácia, Artes, Psicologia, Química, entre outros, tanto da UFPel quanto de outras instituições de ensino. Também participam pós-graduandos e membros da comunidade em geral.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A seguir apresenta-se uma breve descrição das 13 ações ofertadas entre fevereiro e agosto de 2024. A **produção e divulgação de Materiais Inéditos** nas redes sociais foram realizados por voluntários que elaboram materiais sobre diversos temas relacionados às PICs, posteriormente revisados por docentes, garantindo a confiabilidade das informações. Os materiais, divulgados semanalmente nas redes sociais, totalizaram 28 publicações até o dia 20 de setembro. O *Instagram* contava com 2.625 seguidores, enquanto o *Facebook* tinha 2.800 seguidores.

O **Grupo online de Meditação** ofereceu diariamente meditações guiadas a dois grupos de *WhatsApp*, com um total de 484 participantes. As meditações, organizadas por voluntários em escalas semanais, são selecionadas a partir de conteúdos de livre acesso disponíveis no *YouTube*.

Mensalmente, o **Ciclo de Lives** foi realizado no *YouTube* do PE, com a participação dos voluntários, que se organizam para conduzir as lives. Foram convidados pessoas com experiência para compartilhar suas vivências e conhecimentos teóricos sobre os temas abordados. Até o momento, ocorreram sete *lives*, abordando temas como: *Thetahealing*, espiritualidade e a física quântica, terapia plasmática, importância da leitura, experiências com PICs em abrigos, terapia flora e a implementação/ gerenciamento das PICs nos municípios. As *lives* possuem uma média de 15 participantes ao vivo, ficam gravadas e podem ser acessadas posteriormente. Até o momento, 17 de setembro, as sete *lives* alcançaram 2.483 visualizações.

A prática de **Reiki** é conduzida por voluntários reikianos, com uma média de cinco participantes por turno. As sessões ocorreram duas vezes por semana: nas quintas-feiras pela manhã e nas sextas-feiras à tarde. A **Auriculoterapia** oferece 15 atendimentos individuais todas as sextas-feiras. A ação é coordenada por uma docente auriculoterapeuta do projeto e conta com a participação de voluntários capacitados para a prática. As duas ações, oferecidas sem necessidade de agendamento prévio, são organizadas através das fichas de atendimento distribuídas por ordem de chegada.

O **Grupo de Arteterapia** foi destinado a estudantes da UFPel, sendo oferecidas 10 vagas mediante inscrição prévia. Ao total foram realizados seis encontros, quinzenalmente, com uma média de quatro participantes por encontro. Foi conduzido por uma arteterapeuta que contava com uma monitora para auxiliar na organização dos encontros.

O grupo de **Yoga** ocorreu nas terças-feiras em duas turmas, com uma média de 20 participantes, mediante inscrição prévia. Os participantes que faltam por duas semanas consecutivas perdem a vaga, resultando em um total de 134 participantes ao longo do período. A ação de **Tamborterapia: ritmos e batidas que curam** está em andamento com encontros mensais, divididos em duas turmas, totalizando 40 participantes, sendo necessário inscrição prévia no início da jornada. Até o momento, foram realizados cinco encontros para cada turma, totalizando dez encontros durante o período. As duas ações são conduzidas pela mesma docente.

Os atendimentos de **Acupuntura** aconteceram entre março e abril, totalizando 22 atendimentos individuais por um voluntário acupunturista, mediante inscrição prévia divulgada nas redes sociais do projeto.

A **capacitação em Shantala**, realizada em março, contou com cinco participantes da FE do componente curricular “Unidade de Cuidado Enfermagem VII”. O encontro teve início com uma exposição teórica, seguida pela parte prática. Foi conduzido por uma acadêmica de enfermagem e uma docente.

Na **atualização de Formação de Auriculoterapia** foram realizadas ações de sensibilização para as equipes de quatro UBS, durante os meses de abril e maio de 2024, com o objetivo de apoiar profissionais capacitados a oferecer a prática de auriculoterapia. No total, 39 profissionais participaram das atividades.

Aconteceram oito rodas de **Dança Circular: possibilidades para cuidar e promover saúde**, com 15 danças diferentes, reunindo um total de 128 participantes. Entre eles, havia estudantes, técnicos administrativos em educação, docentes e membros da comunidade em geral. As rodas ocorreram em diversos locais, incluindo a FE, UBS em Pelotas e Morro Redondo, CAPS e na Escola Municipal Colônia Maciel.

Houveram 30 **Oficinas de Plantas Medicinais**, atendendo 445 participantes em diferentes locais, como a FE, UBS, escolas e salões comunitários. O público foi diversificado, incluindo profissionais de saúde, acadêmicos, servidores da UFPel e membros da comunidade de Pelotas e Morro Redondo. Além disso, o projeto apoiou a manutenção e produção de materiais didáticos em três UBS (Areal Leste, Navegantes e Bom Jesus), e na Associação Comunitária Cohab Tablada, onde há cultivo de plantas medicinais. As oficinas ofertadas abordaram temas como o uso e o preparo de plantas medicinais (PM) para o tratamento de sintomas respiratórios (spray para garganta, xarope em calda e de coração de bananeira), cuidado de feridas (pomada a frio e óleo enriquecido com PM), além de preparos de sabonetes medicinais, repelentes, sal temperado e práticas de escaldas-pés com PM.

Os voluntários do projeto submeteram um total de 22 resumos sobre as PICs para diferentes eventos. Seis foram encaminhados para a 17^a Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas, realizada em Ijuí de 23 a 25 de abril. Doze foram enviados para o 1º Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel, nos dias 2 a 4 de maio. Além disso, quatro resumos também foram submetidos ao 16º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado em Santa Maria, de 31 de julho a 3 de agosto.

As integrantes do PE participaram das reuniões promovidas pela Secretaria Municipal de Saúde, contribuindo na elaboração da Política Municipal de PICs. Um avanço significativo foi a aprovação do Decreto nº 6.915, de 28 de agosto de 2024, que estabelece normas para a implementação da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Pelotas (PMPICPel) no SUS.

O PE alinha-se com os objetivos das atividades de extensão universitária. Segundo BRITO *et al.* (2021), a extensão universitária traz benefícios tanto para a comunidade quanto para os estudantes, promovendo a troca de saberes entre o conhecimento científico e popular, e tornando os estudantes agentes ativos nesse processo.

Além disso, a extensão universitária tem um impacto que vai além dos limites do município, abrangendo também cidades vizinhas (BRITO *et al.*, 2021). O projeto atua em uma região mais ampla, oferecendo atividades em municípios próximos e incentivando os estudantes a interagirem com diferentes populações. Isso permite que os estudantes tenham contato com realidades diversas.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações realizadas pelo PE PIC-RAS ofereceu aos discentes uma valiosa experiência teórico-prática, preparando-os para atuar como profissionais de saúde e agentes de transformação social em diversos cenários. Além disso, o projeto estimula os voluntários a compartilhar suas experiências em eventos científicos, promovendo seu envolvimento com a pesquisa e a divulgação científica sobre as PICs.

Pode-se inferir, diante das falas/depoimentos dos participantes, que as ações tiveram um impacto significativo na comunidade ao oferecer, de forma gratuita, as PICs, promovendo um cuidado integral e humanizado. Além disso, proporciona um espaço de autocuidado no qual os participantes são incentivados a explorar suas próprias estratégias de bem-estar. Por fim, promove uma escuta respeitosa, valorizando as crenças, conhecimentos e experiências dos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006.** Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018.** Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. Pelotas. **Decreto nº 6.915, de 28 de agosto de 2024.** Estabelece normas gerais para a inserção da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Pelotas (PMPICPel) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRITO, H. R. do N. G. et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 29895–29918, 2021.